

Empresariado reelege a diretoria

Freddy Charlson

Da equipe do **Correio**

Uma verdadeira lavada. Quase um consenso de empresários e comerciantes da cidade. Continuaram os mesmos nomes, as mesmas áreas de atuação, as mesmas idéias. Mas não só as mesmas. Outras mais. Com a reeleição do grupo do empresário Álvaro Iaccino, 37 anos, importador de produtos farmacêuticos e de papelaria, a Associação Comercial e Industrial de Ceilândia pretende alcançar vãos mais altos.

"Queremos tornar a Ceilândia uma cidade *business*. Tudo o que for negócio, a gente quer tomar a dianteira", diz Álvaro Iaccino, feliz com a reeleição da chapa única, mas triste com os poucos votos contrários. (Apenas dez dos 204 empresários e comerciantes que votaram na eleição no final de semana não o apoiaram.)

Mas bola pra frente. É o que ele pretende fazer nos próximos dois anos. Consolidar a menina dos olhos dos empresários locais — o projeto *Made in Ceilândia*, do qual fazem parte 38 comerciantes, que já exportaram coisas como vassouras, sapatos e antenas, para a Bolívia e países do continente africano.

E não é só. A terceirização é outra idéia a ser posta em prática. "A Hering, por exemplo, está fazendo 4 mil peças por semana na cidade. A necessidade é de 30 mil peças semanais. A empresa faz o pano, corta a camiseta e manda para cá. Nossas costureiras fazem a costura, o acabamento e embalam o produto de volta. A Hering elimina custos com encargos sociais e salários", explica Iaccino.

A diretoria vai investir na captação de investimentos. "Convidaremos empresas de informática, medicamentos e material de construção para cá. Promoveremos feiras para ensinar a comunidade a abrir microempreendimentos em casa", alardeia ele, que espera aumentar o número de sócios da Acic.

Como? "Elaborando sistema de convênios para qualificar o empresário. Queremos que ele se globalize, que participe de seminários." Para isso, Iaccino prepara reuniões com microindustriais. Quer vencer a descrença que caracteriza o empresariado. Por ser chapa única, eram esperadas só umas 60 pessoas."

Mas 204 comerciantes e empresários votaram. Mesmo que apenas 160 sócios estejam em dia. Número irrisório para uma cidade com 7 mil

comerciantes. Desses, 4.300 registrados. Ceilândia se destaca na área de móveis por encomenda. E no empacotamento de alimentos (80% do açúcar de Brasília é empacotado lá), massa para pastéis, biscoitos e doces. Além de material de construção. A cidade é a terceira colocada na venda a varejo de sapatos no DF.

Nada de espantoso a se considerar que Ceilândia tem mais habitantes e eleitores que o Amapá, por exemplo (420 mil moradores e 258 mil eleitores, enquanto o estado do Norte tem 380 mil moradores e 180 mil eleitores). E 179 mil pessoas economicamente ativas, segundo a Codeplan. Outros dados? 32% dos moradores são funcionários públicos. "Um pessoal com dinheiro. Se dermos tranqüilidade e variedade, eles consomem", diz Iaccino.

Já na quinta-feira, a associação reúne-se com representantes do Banco do Brasil e BNDES. Vai acertar empréstimo de R\$ 5 a 6 milhões. Dinheiro para compra de máquinas, construção de galpões, capital de giro. E que deverá ser pago pelos comerciantes, a longo prazo, com juros de 12% ao ano.

Mas tem gente em Ceilândia que quer a Acic apoiando a cultura, como Leão do Amaral, 41 anos.